

PARA O MEU CORAÇÃO NUM DOMINGO

WISŁAWA SZYMBORSKA

Para o meu coração num domingo

Seleção, tradução e prefácio
Regina Przybycien e
Gabriel Borowski


PRÊMIO NOBEL
COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © by The Wislawa Szymborska Foundation, www.szymborska.org.pl
Copyright da seleção e do prefácio © 2020 by Regina Przybycien e Gabriel Borowski



THE WISLAWA SZYMBORSKA FOUNDATION

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Capa

Victor Burton

Foto de capa

Wojciech Plewiński

Preparação

Heloisa Jahn

Revisão

Thaís Totino Richter

Jane Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Szymborska, Wislawa, 1923-2012.

Para o meu coração num domingo / Wislawa Szymborska ;
seleção, tradução e prefácio de Regina Przybycien e Gabriel Bo-
rowski — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2020.

Título original: *Várias obras.*

Bibliografia.

ISBN 978-85-359-3337-6

1. Poesia polonesa 1. Przybycien, Regina. 2. Borowski, Gabriel.
3. Título.

20-34216

CDD-891.851

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura polonesa 891.851

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

[2020]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/companhiadasletras

instagram.com/companhiadasletras

twitter.com/cialetras

Sumário

Prefácio	
Regina Przybycien e Gabriel Borowski	13

DE CHAMANDO PELO YETI

WOŁANIE DO YETI, 1957

Um minuto de silêncio por Ludwika Wawrzyńska	
<i>Minuta ciszy po Ludwice Wawrzyńskiej</i>	18
Reabilitação	
<i>Rehabilitacja</i>	22
Quatro da madrugada	
<i>Czwarta nad ranem</i>	26

DE SAL

SÓL, 1962

O macaco	
<i>Matpa</i>	30
A sombra	
<i>Cień</i>	34
Sem título	
<i>Bez tytułu</i>	36
Bebendo um vinho	
<i>Przy winie</i>	40
Efígie	
<i>Wizerunek</i>	44
Sinopse	
<i>Streszczenie</i>	48

Poema em homenagem	
<i>Wiersz ku czci</i>	50
DE MUITO DIVERTIDO	
STO POCIECH, 1967	
Enfim a memória	
<i>Pamięć nareszcie</i>	54
Paisagem	
<i>Pejzaż</i>	58
A estação	
<i>Dworzec</i>	62
Nascido	
<i>Urodzony</i>	66
Escrito num hotel	
<i>Pisane w hotelu</i>	72
Relato do hospital	
<i>Relacja ze szpitala</i>	78
Retorno	
<i>Przylot</i>	80
Társio	
<i>Tarsjusz</i>	82
Para o meu coração num domingo	
<i>Do serca w niedzielę</i>	86
O acrobata	
<i>Akrobata</i>	88
Um fetiche de fertilidade do paleolítico	
<i>Fetysz płodności z paleolitu</i>	90
A caverna	
<i>Jaskinia</i>	94

DE TODO O CASO
WSZELKI WYPADEK, 1972

Todo o caso	
<i>Wszelki wypadek</i>	100
Vozes	
<i>Głosy</i>	104
Prospecto	
<i>Prospekt</i>	108
O passeio do ressuscitado	
<i>Spacer wskrzeszonego</i>	112
Foto da multidão	
<i>Fotografia tłumu</i>	114
Perseguição	
<i>Pogoń</i>	118
Aniversário	
<i>Urodziny</i>	122
Allegro ma non troppo	
<i>Allegro ma non troppo</i>	124
Movimento detido	
<i>Znieruchomienie</i>	128
O clássico	
<i>Klasyk</i>	130
*** (O nada virou do avesso também para mim)	
*** (<i>Nicość przenieowała się także i dla mnie</i>)	132

DE UM GRANDE NÚMERO
WIELKA LICZBA, 1976

O sonho da velha tartaruga	
<i>Sen starego żółwia</i>	136
Experimento	
<i>Eksperyment</i>	138

Miniatura medieval	
<i>Miniatura średniowieczna</i>	142
O eremitério	
<i>Pustelnia</i>	146
Resenha de um poema não escrito	
<i>Recenzja z nienapisanego wiersza</i>	150
Advertência	
<i>Ostrzeżenie</i>	154
A cebola	
<i>Cebula</i>	158
Louvor do mau conceito de si	
<i>Pochwała złęgo o sobie mniemania</i>	162
No Estige	
<i>Nad Styksem</i>	164

DE GENTE NA PONTE
 LUDZIE NA MOŚCIE, 1986

Arqueologia	
<i>Archeologia</i>	170
Roupas	
<i>Odzież</i>	174
Conchavos com os mortos	
<i>Konszachty z umarłymi</i>	176
Para a arca	
<i>Do arki</i>	180

DE FIM E COMEÇO
 KONIEC I POCZĄTEK, 1993

A realidade exige	
<i>Rzeczywistość wymaga</i>	186
A realidade	
<i>Jawa</i>	190

Despedida a uma paisagem	
<i>Pożegnanie widoku</i>	196
Sessão	
<i>Seans</i>	202
Dia 16 de maio de 1973	
<i>Dnia 16 maja 1973 roku</i>	206
Talvez isso tudo	
<i>Może to wszystko</i>	210
Nada é dado	
<i>Nic darowane</i>	214
Uma versão dos acontecimentos	
<i>Wersja wydarzeń</i>	218

DE INSTANTE
CHWILA, 2002

Negativo	
<i>Negatyw</i>	228
Platão, ou seja, por quê	
<i>Platon, czyli dlaczego</i>	230
Uma menininha puxa a toalha	
<i>Mała dziewczynka ściąga obrus</i>	234
Das lembranças	
<i>Ze wspomnień</i>	238
Um pouco sobre a alma	
<i>Trochę o duszy</i>	240
Hora matutina	
<i>Wczesna godzina</i>	244
Um contributo à estatística	
<i>Przyczynek do statystyki</i>	248
O baile	
<i>Bal</i>	252

Lista	
<i>Spis</i>	256
Tudo	
<i>Wszystko</i>	260

DE DOIS-PONTOS
DWUKROPEK, 2006

Acidente na rodovia	
<i>Wypadek drogowy</i>	264
O amanhã — sem nós	
<i>Nazajutrz — bez nas</i>	266
Perspectiva	
<i>Perspektywa</i>	268
Monólogo de um cachorro enredado na história	
<i>Monolog psa zaplątanego w dzieje</i>	272
Entrevista com Átropos	
<i>Wywiad z Atropos</i>	278
O sonho horrível do poeta	
<i>Okropny sen poety</i>	284
Labirinto	
<i>Labirynt</i>	288
Estátua grega	
<i>Grecki posąg</i>	294
Na verdade, todo poema	
<i>Właściwie każdy wiersz</i>	298

DE AQUI
TUTAJ, 2009

Foraminíferos	
<i>Otwornice</i>	304
Antes da viagem	
<i>Przed podróżą</i>	306

Retrato de memória
Portret z pamięci 308

Sonhos
Sny 312

DE CHEGA
WYSTARCZY, 2012

Alguém que venho observando há algum tempo
Ktoś, kogo obserwuję od pewnego czasu 318

Confissões de uma máquina de leitura
Wyznania maszyny czytającej 322

No aeroporto
Na lotnisku 326

A todos um dia
Każdemu kiedyś 328

A mão
Dłoń 330

Adormecida
W uśpieniu 332

Reciprocidade
Wzajemność 336

Prefácio

Regina Przybycien e Gabriel Borowski

Wisława Szymborska, um dos grandes nomes da poesia polonesa do século xx, ganhadora do prêmio Nobel de 1996, tornou-se uma das poetas favoritas do leitor brasileiro após a publicação de dois livros: *Poemas* (2011) e *Um amor feliz* (2016), ambos pela Companhia das Letras.

Atendendo a pedidos de leitores, preparamos esta coletânea com a tradução de mais 85 poemas, dessa vez em parceria de Regina Przybycien, responsável pela tradução dos dois primeiros volumes, com Gabriel Borowski, professor de literatura brasileira e tradução da Universidade Jaguelônica de Cracóvia. Seguimos o mesmo critério dos livros anteriores: ordem cronológica das publicações, do volume *Wołanie do Yeti (Chamando pelo Yeti)*, de 1957, até o póstumo *Wystarczy (Chega)*, de 2012.

Os leitores que já conhecem a obra de Szymborska podem assim apreciar mais algumas facetas dessa produção. Os que pela primeira vez adentram seu universo poético têm a oportunidade de perceber como a mitologia, a história, a antropologia, os eventos cotidianos e as experiências oníricas inspiraram a criação de poemas com reflexões filosóficas densas, às quais não faltam pitadas de humor e ironia. Quando fizemos a seleção, não percebemos de imediato quantos desses poemas falam de sonhos e de morte. Só mais tarde, na leitura do conjunto, nos demos conta da recorrência desses temas.

O mundo onírico ocupa lugar de destaque na temática szymborskiana. Pode representar um espaço de liberdade que contrasta com as limitações do mundo real (como nos poemas “A realidade” e “Sonhos”), possibilitar o contato com os falecidos (em “Enfim a memória” e “Conchavos com os mortos”), ou tornar-se pesadelo, o retrato de um mundo distópico que sufoca a criatividade e a invenção (como em “O sonho horrível do poeta”). Os sonhos, aliás, estão ligados ao próprio processo de criação de Szymborska. Segundo Michał Rusinek, ex-secretário da poeta e presidente da fundação que leva seu nome, ela revelou que sonhava com as palavras que transformava em poemas.

A morte, outro tema recorrente nesta coletânea, adquire diversas formas: o poema “Monólogo de um cachorro enredado na história” — memórias póstumas de um cão — pode ser lido como uma metáfora crua dos reveses da fortuna. “Acidente na rodovia” apresenta um suspense crescente ao contrastar as ações corriqueiras das pessoas e a morte tão próxima, da qual ainda não se tem notícia. Em “Despedida a uma paisagem”, a morte de alguém amado é apenas sugerida no adeus melancólico a um lugar que ambos compartilhavam — este poema, por sinal, é uma homenagem de Szymborska a Kornel Filipowicz, o grande amor da sua vida, falecido em 1990, e a paisagem evocada é a região dos lagos da Grande Polônia, onde Szymborska e Filipowicz costumavam passar as férias de verão. São poemas duros, ainda que mitigados por uma dose de humor.

Outrossim, não poderia faltar nesta coletânea o lado maroto de Szymborska, que se compraz em criar jogos lúdicos, subvertendo significados e brincando com as palavras e os sons, como em “Miniatura medieval”, “A cebola” e “Aniver-

sário”. A inventividade, nesses poemas, é divertida, irônica, embora também haja neles uma reflexão filosófica sobre o mundo. Desnecessário dizer que esses foram os poemas que mais deram trabalho para traduzir, já que foi preciso tentar recriar em português as invenções da poeta. Em “Aniversário”, por exemplo, o presente que o eu lírico recebe é a imensa variedade das coisas do mundo. Nele o jogo com os sons é mais importante do que o sentido das palavras ali enumeradas; portanto foi esse aspecto que privilegiamos, tentando criar um efeito sonoro semelhante na tradução.

Szyborska faz alusões frequentes a expressões idiomáticas e ditados populares poloneses. Nossa opção foi utilizar, sempre que possível, expressões equivalentes em português. Os poemas rimados também demandaram algumas adaptações para manter o esquema de rimas, embora na maioria dos casos as diferenças não sejam significativas.

Traduzir a poesia de Szyborska é o prazer sofrido de uma longa peleja com as palavras. Esperamos que para o leitor ela seja puro deleite.

Os originais em polonês deste livro seguem as seguintes edições: *Wiersze wybrane* (a5, 2010), *Tutaj* (Znak, 2009) e *Wystarczy* (a5, 2011).

Agradecemos a Marcin Raiman, que revisou os poemas em polonês para garantir que todos os diacríticos e dígrafos estivessem no lugar certo.

CHAMANDO PELO YETI

Minuta ciszy po Ludwice Wawrzyńskiej

*A ty dokąd,
tam już tylko dym i płomień!
— Tam jest czworo cudzych dzieci,
idę po nie!*

*Więc jak to,
tak odwyknąć nagle
od siebie?
od porządku dnia i nocy?
od przysztorocznych śniegów?
od rumieńca jabłek?
od żalu za miłością,
której nigdy dosyć?*

*Nie żegnająca, nie żegnana
na pomoc dzieciom biegnie sama,
patrzcie, wynosi je w ramionach,
zapada w ogień po kolana,
łunę w szalonych włosach ma.*

*A chciała kupić bilet,
wyjechać na krótko,
napisać list,
okno otworzyć po burzy,
wydeptać ścieżkę w lesie,
nadziwić się mrówkom,*

Um minuto de silêncio por Ludwika Wawrzyńska

Aonde você vai
Lá tem só fumaça e fogo!
— Lá tem quatro crianças,
vou buscá-las logo.

Mas como,
desabituar-se de si
tão de repente?
da ordem das noites e dos dias?
das neves do próximo ano?
do rubro das maçãs?
da mágoa pelo amor
que nunca é demais?

Sem saudar, sem ser saudada,
para socorrer os pequenos sozinha se afana,
vejam, nos braços ela os carrega,
até os joelhos no fogo afundada,
na louca cabeleira tem o lume das chamas.

E queria comprar uma passagem,
visitar uma amiga,
escrever uma carta,
escancarar a janela depois da tormenta,
caminhar pela floresta,
se encantar com as formigas,

*zobaczyć jak od wiatru
jezioro się mruży.*

*Minuta ciszy po umarłych
czasem do późnej nocy trwa.*

*Jestem naocznym świadkiem
lotu chmur i ptaków,
słyszę jak trawa rośnie
i umiem ją nazwać,
odczytałam miliony
drukowanych znaków,
wodziłam teleskopem
po dziwacznych gwiazdach,
tylko nikt mnie dotychczas
nie wzywał na pomoc
i jeśli pożałuję
liścia, sukni, wiersza —*

*Tyle wiemy o sobie,
ile nas sprawdzono.
Mówię to wam
ze swego nieznanego serca.*

observar como o lago
se encrespa quando venta.

Um minuto de silêncio pelos mortos
às vezes dura até tarde da noite.

Sou testemunha ocular
do voo das nuvens e dos pássaros
ouço como crescem as folhas
e conheço os nomes delas,
decifrei milhões
de caracteres impressos,
segui com o telescópio
as mais estranhas estrelas,
só que ninguém até agora
me pediu socorro,
e se eu lastimar
uma folha, um vestido, um verso —

Só nos conhecemos na medida
em que somos postos à prova.
Digo-lhes isso
do meu coração, que desconheço.